



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais**

**Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial**

**Parecer nº 1/IEPHA/GPCI/2024**

**PROCESSO Nº 2200.01.0000017/2024-88**

## **REFERÊNCIA**

O presente parecer refere-se a à reavaliação do título de patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais concedido à Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte no ano 2013. Em consideração à determinação do Decreto Estadual nº 42.505 de 15 de abril de 2002 que dita sobre o processo de reavaliação dos bens culturais registrados como patrimônio imaterial do Estado de Minas Gerais, cabe ao Iepha/MG realizar a reavaliação dos bens culturais, pelo menos a cada dez anos e encaminhar ao Conselho Curador para votação. A elaboração deste parecer está embasada por trabalho de campo e análises contidas no Relatório Técnico 3 (79970931) e Relatório de Acompanhamento da 197ª Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte (80152352), elaborado pela GPCI em 2019, que constam nesse processo.

## **ANÁLISE**

O tempo tem vários sentidos na tradição [afro-brasileira]. O Tempo como divindade, que é um Deus a quem se celebram rituais, etc., mas também uma forma de viver que permite a gente estar aqui e encontrar, ao mesmo tempo, quem não está. Nas nossas tradições o tempo é sempre circular, não há passado, presente e futuro. Ele é vivido em forma de ritual. Um ritual que é comunitário. Naquela comunidade o tempo começa com determinado ritual, e depois segue outro, outro. A passagem do tempo é medida assim. É um tempo ritual de obrigações e festas, vai marcando. Ele não é linear, porque depois de cumprir aquela roda inteira de obrigações e festas, começa tudo de novo. *(Trecho do filme Fartura - Yasmin Thayná, 2020)*

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte agrega elementos vivos e diversos, envolvendo pessoas que trabalham e vivem todo o ano em função dessa celebração. A Festa narra o tempo e o calendário da cidade: “tem gente que se prepara pro Ano Novo, o chapadense vive o ano em função da Festa do Rosário”, disseram alguns festeiros. O tempo é contado em Chapada a partir do ciclo da Festa.

Os Irmãos e Irmãs do Rosário constituem e mobilizam há dois séculos algo que nem a mais bem formulada política pública de proteção jamais será capaz. Criaram para si o seu próprio sentido de “patrimônio” e o acionam como um recurso retórico e estratégico que se soma como aliado à força da resistência, do culto à ancestralidade negra, da espiritualidade e das interseções de Nossa Senhora do Rosário. Conforme demonstrado na pesquisa e no relatório de reavaliação do bem cultural, essa aliança é acionada para que os modos de vida e resistência legados a cidade há séculos pelos ancestrais negros possam permanecer e perpetuar no tempo e na contemporaneidade. Os sentidos da oração, do canto, da reza, da cura, da comunhão, da coletividade, do compartilhamento, da louvação - e por que não, da alegria, da diversão que é expressa nas danças e nos sorrisos de quem carrega a Santa e os tambores – permanecem orientados pela sabedoria ancestral e continuam sendo constantemente ressignificados e transmitidos aos mais novos.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada celebra a comunidade, o estar junto, o cuidar de tudo e todos os detalhes para receber a presença e as bênçãos da Santa. Os Irmãos e Irmãs

escolhem recebê-la em seus melhores trajes, com a decoração mais cuidadosa, com a música e os tambores afinados, e os foguetes majestosos. Entre mouros e cristãos, o que importa é estar com Nossa Senhora. Antônio Bispo dos Santos (2018), intelectual quilombola brasileiro vai dizer: o branco, eurocristão e monoteísta é cosmofóbico, tem medo de Deus. Por outro lado, o povo negro, quilombola, afropindorâmico gosta tanto de Deus, dos Deuses, das Santas, Santos e Entidades que acolhe o Deus dos brancos. Dessa maneira, em Chapada do Norte, Nossa Senhora do Rosário parece se enegrecer, confluir com as tantas compreensões do sagrado e do culto à ancestralidade negra. Ela está entre eles, merece ser recebida pela nobreza, pelo belo, como de costume nas religiões negras.

Muito além de acionar apenas a memória do passado escravocrata, a Festa alarga as compreensões de ancestralidade quando a cada parada dos Tamborzeiros louvam-se aqueles que tiveram morte recente, que são chamados pelo nome por cantigas criadas ali, para aquela ocasião. Portanto, se torna trabalho de cura, de memória, de autoestima, de autodefinição e de autoafirmação de senhores, senhoras, meninos e meninas negras da cidade-quilombo de Chapada do Norte. À isso, os chapadenses dão vivas: "Viva a todos que se acham!", entoam os cânticos dos Tamborzeiros do Rosário. Todos que se acham, que se expressam, que procuram e não deixam morrer as raízes das quais são fruto.

Dito isto, fica a cargo deste Instituto argumentar sobre a revalidação dos bens registrados a partir da referência histórica da manifestação e sua relevância para a memória local e regional, além de levar-se em conta suas contribuições para a identidade e formação cultural das comunidades mineiras. Nesse sentido, embasadas pelas reflexões apresentadas no decorrer do relatório que acompanha este parecer, bem como nas intensas vivências de campo das quais ele resultou, cabe a parte técnica declarar que a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte permanece vigente e é peça fundamental para compreensão da história de Minas Gerais, bem como os saberes que a constituem e sustentam são ponto latente para sua identidade e formação cultural. A Festa é essencial para a manutenção de modos de vida ancestrais ligados a valorização e autoderminação do povo negro não apenas de Chapada do Norte, mas de todo o Estado. Os saberes e formas de expressão que a articulam são, ainda, referência para toda a população do Estado, que deve buscar se desvencilhar das estruturas racistas e coloniais que o formou.

## CONCLUSÃO

A partir da análise apresentada esse parecer conclui que a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte permanece como uma relevante referência histórica e fundamental para a memória local e regional, além de continuar a contribuir com a identidade e formação cultural das comunidades mineiras, sendo, portanto, a equipe técnica **FAVORÁVEL** a revalidação do título dado a esse bem como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

## RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Nicole Faria Batista

**Gerente de Patrimônio Cultural Imaterial**

Ciente

Adriano Maximiniano da Silva

**Diretor de Proteção e Memória**



Documento assinado eletronicamente por **Nicole Faria Batista**, **Gerente**, em 04/03/2024, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriano Maximiano da Silva, Diretor(a)**, em 05/03/2024, às 07:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **80012470** e o código CRC **60E2216C**.

---

Referência: Processo nº 2200.01.0000017/2024-88

SEI nº 80012470